

Fim do Lixão da Estrutural

EM DOIS ANOS, 30
ATERRO VIRA
FLORESTA, QUE
SERÁ ANEXADA
AO PARQUE
NACIONAL

MÁRCIA DELGADO

O câncer ambiental que, por três décadas, serviu como ameaça para a reserva ecológica do Parque Nacional de Brasília será extirpado. O aterro de lixo do Jockey Clube, conhecido popularmente como Lixão da Estrutural, vai desaparecer em um prazo de dois anos. O governador Joaquim Roriz está encaminhando carta ao ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, informando a decisão de acabar com o Lixão e mostrando também que pretende incorporar a área de 196 hectares, onde se joga hoje os detritos, ao Parque Nacional, que tem a Água Mineral como a parte mais conhecida pelo grande público. A medida está em sintonia com a recente ampliação da Reserva da Biosfera do Cerrado, anun-



ciada pela Unesco.

"O lixo vai dar lugar à vegetação", explica Fernando Fonseca, Subsecretário do Meio Ambiente. Ele diz que que todos os esforços serão convertidos para que a extinção do aterro ocorra até o final deste governo. Até o final do próximo mês, o GDF lança licitação para a escolha da empresa de consultoria ambiental que norteará os trabalhos, com previsão de início no ano que vem. A idéia, diz Fonseca, é eliminar completamente os riscos prováveis do Lixão sobre o Parque Nacional, um complexo ambiental de 30 mil hectares, considerado um dos mais importantes do DF.

Roriz quer a participação do governo federal nesta empreitada. Na carta, o governador pede ao ministro Sarney Filho que indique técnicos para compor um grupo de trabalho que orientará não apenas os estudos ambientais, mas também a execução do plano de encerramento do aterro, localizado bem ao lado do Parque Nacional. E ressalta: "A proteção do Parque tornou-se para nós um compromisso por dever de coerência na construção de nossa história para com o meio ambiente."

Perigos para os mananciais

A preocupação maior é que o Lixão afete os mananciais do Parque. Estudos científicos nunca confirmaram esta ameaça, mas especialistas garantem que ela existe. Há ainda outro um risco: os bichos que circulam pelo Lixão (especialmente os cachorros) atravessam o Parque, podendo transmitir doenças aos outros que estão dentro da reserva ambiental.

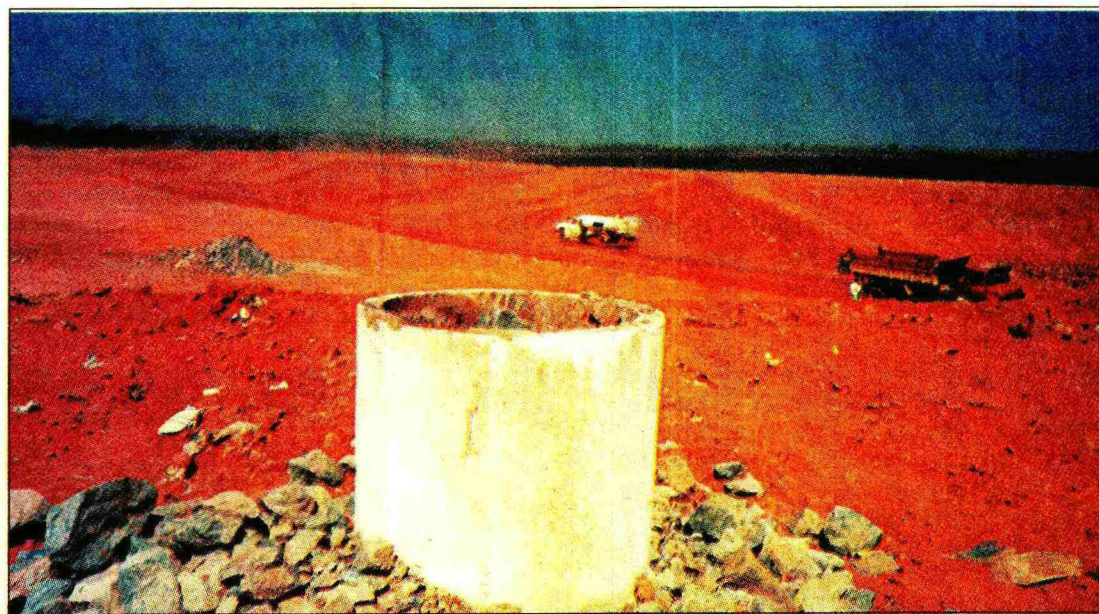
O projeto do governo não visa remover o Lixão, mas sim fazer um tratamento dos resíduos aterrados, para que a área, então, seja coberta pela vegetação. E as duas mil toneladas de lixo que o DF produz diariamente, onde serão jogados? Segundo Fonseca, serão criadas novas áreas – a empresa de consultoria irá apontar os locais mais

adequados –, mas desta vez o lixo ficará em aterros sanitários, que oferecem menos riscos ao meio ambiente.

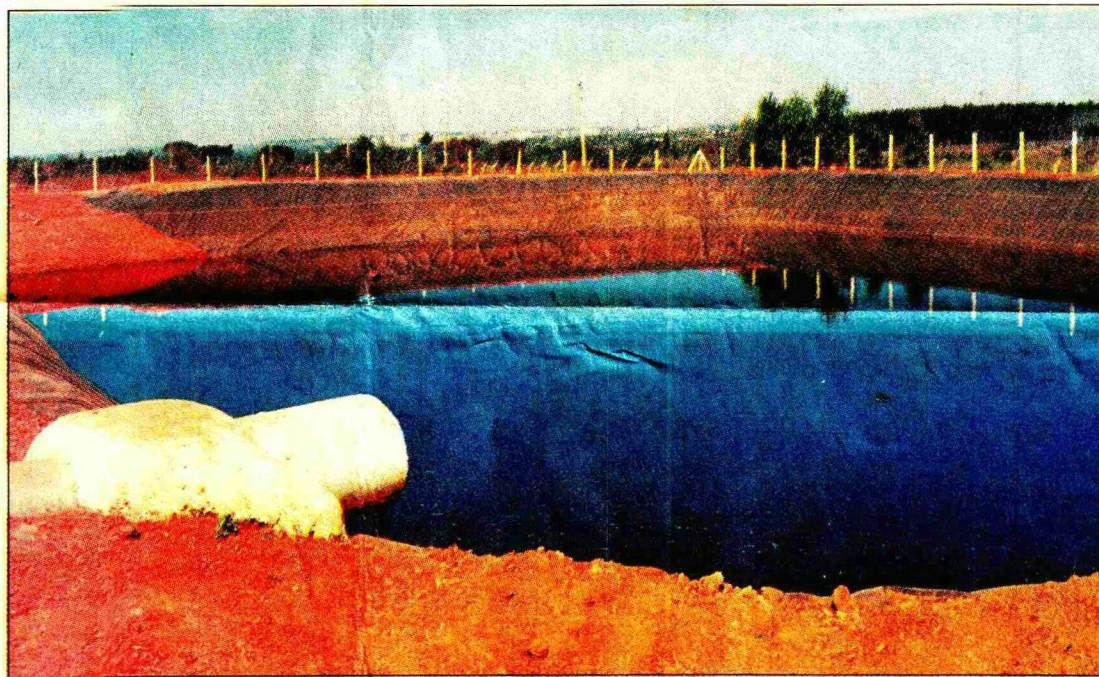
Esta preocupação já existe. Fonseca explica que os resíduos orgânicos levados para o Lixão, que está evoluindo para Aterro Sanitário, passam por um sistema de tratamento. Há um cuidado ainda com o gás natural, que é conduzido em tubos até a superfície e depois queimado, para eliminar os riscos de explosão. O processo de desaparecimento do Lixão será acompanhado de perto por técnicos da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh), Caesb (Companhia de Abastecimento de Brasília), Salub (de Limpeza Urbana), entre outros órgãos.



ANTES, grande parte do lixo era depositada na superfície, com graves riscos para o meio ambiente



HOJE, todo o lixo é enterrado e o gás que escapa pelo tubo (primeiro plano) é todo queimado



O CHORUME, antes escorrendo em direção ao lençol freático, agora passa por purificação

Pessoal será reintegrado

O Lixão, não é de hoje, é fonte de renda. Existem hoje 250 catadores de lixo trabalhando no lugar e outros 250, organizados em cooperativas, estão operando em usinas de reciclagem do GDF.

O projeto de extinção do Lixão, que estabelece a elaboração de um Estudo de Impacto Ambiental (EIA), prevê a reintegração deste pessoal, com medidas que ainda serão formuladas.

O Lixão, segundo Fernando Fonseca, passou por um processo de transformação desde 1998. Há dois anos, explica ele, os resíduos eram jogados a céu aberto. Esse lixo foi aterrado e, agora, passa por um processo de tratamento, quase atingindo a fase de aterro sanitário.

A técnica utilizada hoje conduz o chorume (líquido do lixo orgânico), que é prejudicial ao meio ambiente, a uma lagoa impermeabilizada, completando um processo de purificação. "Queremos fazer o controle da qualidade deste material", adianta Fonseca.

O presidente do Salub (Serviço de Ajardinamento e Limpeza Urbana), Luiz Flores, diz que, além do lixo exposto, o órgão encontrou, no começo de 1999 (início da gestão Roriz), metade da frota que faz a coleta sucateada, as usinas de reciclagem da Asa Sul e Ceilândia paralisadas, com um acúmulo de mais 400 mil toneladas de lixo. "Ambas estão em funcionamento e reciclando mais de 700 toneladas de lixo/dia. Mais da metade da frota foi reformada", garante.

Com essas iniciativas, a área do Lixão será recuperada do ponto de vista ambiental. O local deve ser ocupado com vegetação no futuro. (M.D)